

O PREÇO DA VERDADE

“*Compra a verdade e não a vendas... Encontraram-se a paz e a verdade, a justiça e a paz se beijaram*” (Provérbios 23:23 ;Salmo 85:10)

Vivemos em um mundo onde a verdade perdeu o seu lugar. Os filhos, ainda pequenos, aprendem a mentira com os pais que muitas vezes os mandam dizer que ‘não estão em casa’ ou então que estão ocupados. No trabalho os funcionários são praticamente obrigados a mentir a fim de vender produtos ou fechar grandes negócios. Atrasos são justificados com mentiras do tipo ‘o carro quebrou ou o trânsito estava ruim’ e por aí as coisas vão. A sociedade, como declarou Reddin em *Confronto de Poderes*, está tão impregnada pela mentira que em alguns momentos não se sabe mais o que é verdade e quando se sabe, ainda assim se opta pela mentira. É como a resposta de um sábio a um de seus discípulos quando este perguntou acerca do valor da verdade: ‘a verdade vale tudo ou nada – depende de quem a escuta.’

Se na sociedade a verdade perdeu o seu lugar não pode acontecer o mesmo dentro da Igreja, ou seja, na vida do crente. Sendo transformados pelo Senhor Jesus Cristo não podemos viver mentindo (Efésios 4:25). Estamos no mundo, mas não somos do mundo (João 15:19). Não pode haver dubiedade em nossas palavras e intenções (Mateus 5:37). Como diz o verso citado acima, devemos ‘comprar’ e não ‘vender’ a verdade. O que é na prática ‘vender’ a verdade?

Vender a verdade é ocultar informações que dão contexto àquilo que se diz. É a famosa ‘meia-verdade.’ É dizer apenas aquilo que interessa e sustenta meus argumentos, negando ou simplesmente omitindo o que não gosto ou o que não me favorece. Quantas vezes nos utilizamos desse artifício para prejudicar e transformar situações. Situações fora de contexto ganham contexto próprio e são interpretadas não à luz dos acontecimentos do modo como de fato ocorreram mas sim do modo como queremos que eles sejam compreendidos.

Vender a verdade é aumentar fatos e dar retoques pessoais que vão aos poucos modificando cenas, frases e sentimentos. Phillip Yancey em *O Deus invisível* diz que raramente reproduzimos com fidelidade o que vimos e ouvimos. Temos a tendência humana de expressar nossa opinião e fazemos isso incluindo detalhes que existem em nossa mente, mas que na verdade os olhos não viram e os ouvidos não ouviram. Daí surgem as fofocas, maledicências e seus derivados. E, em uma cadeia diabólica, a verdade se transforma em mentira e é propagada de modo destrutivo e terrível.

Vender a verdade é inventar estórias. É literalmente mentir. O pai da mentira é o diabo (João 8:44) de modo que é inconcebível um crente em Jesus Cristo mentir. Não importa o motivo. Não existe ‘mentira-branca’ ou ‘mentirinha.’ Quando minto traio a minha consciência e também o meu compromisso com Deus. Isso sem falar da pessoa que ouviu a mentira. Mentiras, no entender de Ralph Riggs em *Fale a verdade*, é um câncer que destrói o caráter e corrompe a moral.

Vender a verdade é ficar em silêncio e concordar com a mentira. É apoiar o que se sabe não corresponder a verdade dos fatos. Existe o pensamento incorreto de que ficando calada a pessoa não se compromete. É isso mesmo? Obviamente que não. O silêncio na hora errada fala mais alto do que as palavras. Concordar com a mentira é ser solidário, mesmo que no silêncio. A intenção do silêncio muitas vezes é tão maligna como a do que está mentindo.

Vender a verdade é usar os outros para afirmar, justificar ou mesmo assumir a autoria da mentira. É ser um incendiário que aparece para ajudar o Corpo de Bombeiros a apagar o fogo que ele mesmo iniciou.

Precisamos comprar a verdade sempre. E isso tem um preço. O preço das lágrimas, do descontentamento, da espera e até mesmo da confiança em Deus, mesmo que seja preciso aguardar o tempo dEle e não o nosso. Há também o preço da unidade do Corpo de Cristo que não pode ser quebrada pelo mexeriqueiro, fofoqueiro e rebelde que, como louco, usa as palavras para destruir e não edificar (Provérbios 26:18, 19).

Ao comprarmos a verdade estaremos nos associando, conforme diz o verso citado acima, à paz. Verdade e paz andam juntas. Por outro lado, mentira e guerra também andam juntas. A mentira traz guerra pois para isso foi criada. A melhor maneira de destruir a paz é mentir. A melhor maneira de promover a paz é falar a verdade.

Boatos, fofocas, maledicências e mentiras em geral não precisam de esclarecimento e sim de arrependimento. O semeador de contendas precisa de juízo pois traz prejuízo à Obra de Deus. Mas também precisa de misericórdia e graça, pois mentindo a pessoa se afastará cada vez do referencial da verdade que é a Palavra de Deus (João 17:17).

A bíblia diz em Provérbios 26:20 que *“sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda.”* Assim sendo, diante de maledicência, mentira, invenções, boatos e outras perversidades da língua, a melhor alternativa é ‘apagar o fogo.’ Também a em Provérbios 20:19b temos a orientação de que *“O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.”* Vale a pena seguir essas orientações.

A verdade custa caro mas vale a pena você comprá-la com sua dignidade, bom senso, respeito, honestidade, ética e outros valores que cabem a um crente. Compre-a. Não seja seduzido pela mentira e todas suas vertentes.

Deste que pretende continuar se guiando pela verdade e o incentiva a fazer o mesmo,
Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel